

**ARCO** FRIO INDUSTRIAL  
E  
METALOMECÂNICA

Estrada velha da Matola Talhão  
nº 3 parcela 728 Tel 450427/8 Maputo

mediaFAX

Maputo \* segunda-feira 30.08.93 \* N° 169/93

Se quer construir, CONSTRUA SÓ  
com a

**BETÃO**

Construções de Engenharia  
Telefax: 418034 - Rua da Malhangalena nº 272 - MAPUTO

De segunda a sexta, um diário no seu fax \* Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, scri  
Editor: Carlos Cardoso \* Sede: Av. Mártires da Machava, nº 1002 - C.P. 73 \* Maputo \* Moçambique  
Tifs 4 90906, 743952 \* Faxes 490063 / 490906 \* Tlx 6-233 \* Rep. Beira, Tlf 325175 \* Fnx 302200 \* Rep. Lisboa, Tlf 8581288 \* Fax 8586773

Assinaturas mensais - ordinária: 75.000,00 MT \* institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD \* de apoio: 400.000,00 MT ou 100 USD

CIMEIRA CHISSANO/DHLAKAMA

0.2.4

## A PROCURA DE SOLUÇÕES COMEÇA HOJE

1-169/93 (Maputo) O Presidente da República e o líder da Renamo vão analisar, a partir de hoje, propostas concretas que irão garantir a realização de uma governação imparcial e neutra nas zonas sob controlo do movimento ainda armado. Chissano e Dhlakama voltam a encontrar-se a partir das 11 horas de hoje no Clube Militar encabeçando cada um uma numerosa delegação.

Para além dos governadores, Chissano faz-se acompanhar de responsáveis directos das áreas em que a Renamo mais se queixa.

Uma fonte da delegação da Renamo disse-nos na tarde de ontem que no frente a frente desta manhã, os dois líderes continuarão a ouvir as exposições feitas tanto pelos governadores provinciais como pelos delegados da Renamo também nas províncias, para "se aperceberem da realidade existente em cada província".

De acordo com a mesma fonte, na reunião de sábado, foram ouvidos relatos sobre situação de 6 províncias, faltando agora ouvir outros sobre a realidade nas restantes quatro. "Os nossos homens têm apresentado situações que provam a parcialidade dos governadores da Frelimo, o que contrasta com a democracia em países pluralistas", disse-nos a fonte da Renamo.

Depois de se completar a audição, entrar-se-á na apresentação de propostas concretas de solução, para que "se avance para a tal mudança de atitude que tem sido referida pelos dois líderes".

O nosso interlocutor recusou-se a revelar-nos as propostas que a Renamo irá propor, limitando-se a dizer que "teremos que encontrar formas de não prejudicar nem o Governo nem a Renamo", para que "o povo fique beneficiado".

A Renamo, disse-nos a fonte, não tem data-limite para esta cimeira entre o seu líder e o Chefe do Estado. Entretanto, soubemos que no intervalo das suas sessões com Chissano, Dhlakama tem se reunido com homens de negócios, políticos, diplomatas e representantes das confissões religiosas em "encontros de cortesia". "Alguns deles têm apresentado cumprimentos ao nosso líder e outros apresentam preocupações diversas, relativas ao processo de paz".

### A GUERRA ACABOU DE VEZ...

O grupo dos 12-4 partidos políticos não armados esteve reunido quarta-feira à noite com Dhlakama.

"Foi um encontro a nosso pedido, queríamos conhecê-lo e ouvir as suas ideias sobre a paz", disse-nos ontem o presidente do Pademo, Wehla Ripua.

Ripua disse ter sido muito positivo ouvir de Dhlakama a seguinte frase: "A guerra acabou em Moçambique. Não teremos outra guerra".

Casimiro Nhamithambo, do SOL, confirmou o encontro mas negou que ele tivesse servido para a concertação de posições entre a Renamo e os 12-4 relativamente à sua participação na multipartidária.

"Não houve tempo para isso. O encontro era informal e foi realizado para alguns partidos travarem conhecimento com Afonso Dhlakama e ouvirem as suas ideias e perspectivas sobre a paz e democracia no nosso país", disse Nhamithambo.

No fim da reunião, Dhlakama ofereceu um jantar aos 12-4 mas ele não esteve presente "devido a outros encontros", tendo-se feito representar por Raúl Domingos e José de Castro.

Sobre o encontro de sábado com membros internacionais da CSC, a Renamo esclareceu que o mesmo decorreu a pedido deles tendo Dhlakama insistido que nele devia participar o representante de Boutros Ghali em Moçambique. "É falso e tendencioso dizer que foi a pedido de Dhlakama, porque ele apenas se limita a receber pessoas que solicitam encontros", disse um dirigente do movimento.

Afonso Dhlakama já visitou o Hotel Cardoso, o "quartel general" da Renamo em Maputo.

Comentando sobre a sessão desta manhã, o Ministro do Trabalho, Teodato Hunguana disse-nos ao princípio da noite que o Governo espera ouvir hoje as propostas da Renamo, uma vez que tudo quanto tem acontecido desde o início da cimeira "é fazer o levantamento dos problemas".

Perguntámos-lhe se a delegação que acompanha o Presidente da República substitua-se ao Conselho de Ministros: "Não", respondeu. A reunião não perdeu o seu carácter inicial de uma cimeira entre o Chefe do Estado e o Presidente

COMÉRCIO  
INVESTIMENTOS  
PARTICIPAÇÕES

SEDE: Av. Samora Machel, 285 / 1º andar \* Tlf: 430171/5 \* Fax: 428484 \* Tlx: 6-387 ENEXP MO  
C.P. 698 \* Telegramas: ENACOMO \* Maputo \* DELEGAÇÕES: Beira \* Quelimano \* Nacala

**ENACOMO**

## editorial

### DEIXEM-NOS TRABALHAR

2-169/93 (Maputo) Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama, como quaisquer outros dois cidadãos deste país, têm o direito constitucional de discutir o que quiserem, incluindo a Informação. Mas aí começa e termina a sua liberdade de decisão sobre o assunto.

Se a sua intenção envolve o estabelecimento de qualquer "comissão para verificação da imparcialidade da imprensa" estamos contra, e dizemo-lo desde já. Em vez de uma intervenção do partido no poder, passaríamos a ter duas, numa manipulação ora contraditória ora conjunta, uma autêntica receita para o descrédito total da Informação.

Já existe o Conselho Superior da Comunicação Social que, infelizmente, deu mau recado de si próprio; esperou tanto para realizar a sua primeira sessão que, quando ela teve lugar, até pareceu ser resultado de uma "instrução" saída da cimeira Chissano/Dhlakama.

Esta é a dimensão de liberdade de imprensa que defendemos: se um editor quiser fazer um jornal censurado deve poder fazê-lo, desde que não seja o erário público a suportá-lo. Se um editor quiser fazer um jornal pro-governamental, ou pro-qualquer partido, cheio de mentiras, e se isso tiver base económica própria, se não for dependente do OGE, deve poder fazê-lo; compra o jornal quem quiser. Do mesmo modo, se um editor quiser fazer um jornal pro-qualquer coisa - profissionalmente bom, criativo... e sem mentiras - deve poder fazê-lo.

Por lei, nenhum editor de um órgão de informação de Moçambique tem qualquer obrigação de cumprir uma instrução de natureza editorial vinda de fora. Se cumpre, isso é de sua inteira responsabilidade; essa submissão ao desejo do governo ou de um partido é absolutamente voluntária, não pode ser imputada a mais ninguém, porque o Estado, através da Assembleia da República, já cumpriu aquilo que lhe competia: passou uma lei que protege os editores contra essa submissão.

Se alguém acha que um órgão de informação, do sector público ou privado, está a violar os seus direitos, em breve terá ao seu alcance o regulamento do Conselho Superior da Comunicação Social; ali se deverá dirigir para se queixar e exigir justiça. E isto é válido para qualquer cidadão, seja ele indivíduo ou pessoa colectiva com personalidade jurídica - como os partidos.

Portanto, a imprensa pode ser assunto da cimeira desde que não haja decisões - ou comissões - a impor aos directores e editores.

da Renamo".

Segundo Hunguana, Chissano chamou, para além dos governadores, alguns ministros porque dirigem sectores sobre os quais a Renamo tem preocupações. "É só para estarem, perto, para prestarem esclarecimentos pertinentes", disse.

A fonte disse ser difícil prever o tempo da duração deste encontro, na medida em que "é também difícil prever o que é

que a Renamo vai propor como solução".

"Vamos para a reunião para ouvir as propostas da Renamo", concluiu Hunguana, que é também membro da delegação do Governo na CSC.

Entretanto, a reunião multipartidária de consulta e debate sobre o anteprojecto da lei eleitoral continua sem indicação de sucessos.

Ontem à noite, Casimiro Nhamithambo, porta-voz dos 12-4 disse-nos esperar que esta manhã continuem os encontros à porta fechada, iniciados quinta-feira, entre o Governo e os 12-4 com vista a aproximar as duas propostas em debate.

"Há extremismos de parte à parte", disse Nhamithambo, acrescentando que o encontro "está-nos a empatar tempo, devíamos estar a fazer outras coisas úteis".

Mas, diz ele, apesar de não produzir progressos este encontro tem um grande aspecto positivo: "Mostra à Renamo que é possível discutir todos os problemas nacionais sem recurso à guerra".

Na sua opinião, esse aspecto joga muito a favor da manutenção da paz no país, pois "se a Renamo pode-se movimentar e dizer tudo em liberdade, qual será o argumento para uma eventual guerra?". Interrogou-se o líder do SOL. (Lourenço Jossias e Salomão Moyana)

### FRACA IMPLANTAÇÃO

3-169/93 (Inhambane) A Renamo acha que os órgãos de comunicação social deturparam por completo o que sucedeu durante a visita de Murrial a Inhambane.

"A Informação foi tendenciosa", disse Fernando Pires, delegado da Renamo em Inhambane.

Mas Pires reconheceu ao mediaFAX que a Renamo possui uma fraca implantação na capital provincial, na cidade da Maxixe e na sede do distrito de Homoine.

Fernando Pires atribui este facto àquilo que considerou de "falta de meios técnicos para a mobilização dos cidadãos" a aderirem ao movimento. Outro factor apontado por Pires é a "falta de informação sobre a democracia".

"As pessoas querem ser membros da Renamo, só que ainda existe muito receio de possíveis represálias por parte da Frelimo, principalmente por parte de alguns funcionários do aparelho de Estado", referiu.

O delegado da Renamo acusa também os residentes de Inhambane de "falta de maturidade política e insensibilidade sobre o perfil da Renamo". Acrescentou: "Mas há uma evolução substancial na aderência das pessoas ao movimento. A simpatia das pessoas para com a Renamo tende a crescer".

Fernando Pires afirma que, neste momento, não se sabe quantos membros tem a Renamo na província de Inhambane. Também disse desconhecer a dimensão do território sob controlo do movimento na província mas afirma que a quase totalidade das localidades de Inhambane encontra-se nas mãos da Renamo.

### PUBLIFACTOS

diga muito em poucas palavras. Anuncie neste espaço